

Director, editor e proprietário  
**Antonino Dias Pinto de Castro**  
Redacção e Administração:  
Rua da Rainha, 56-A  
Telef. 4315

# Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão  
TIP. IDEAL  
Telef. 4381  
VISADO PELA CENSURA  
— AVENÇA —

## Educação Popular

Pelo PROF. J. MARTINS LIMA.

Para capaz, eficientemente, se propagar e estimular entre nós a cultura geral, o gosto, o hábito da leitura, não basta somente intensificar a rede escolar, solicitar a mais viva, decidida colaboração de todos os responsáveis — professores, párocos, autarquias locais, agremiações ou colectividades, empresas fabris, em suma.

Sem a cooperação da imprensa, do teatro, sem as reportagens radiofónicas, a projecção — por imagens — em ligeiras fitas cinematográficas, culturais, as exposições, as visitas de estudo, as bibliotecas populares e todos os outros meios de difusão e expansão, como os cartazes, os jornais da parede... não seria realmente possível criar, no nosso meio, o verdadeiro amor à leitura. Ultimamente, algumas missões culturais têm percorrido o País, bem como equipas de cinema, e em muitas terras se tem realizado exposições e levado a efeito visitas a museus e monumentos históricos. De igual modo, as bibliotecas móveis, itinerantes, são já uma realidade entre nós.

E' que não basta ensinar o povo a ler; é preciso dar-lhe que ler e criar-lhe, a pouco e pouco, o gosto pela leitura. Estão, pois, já em funcionamento para cima de quinhentas bibliotecas populares, anexas às escolas. Neste sentido, a Junta Nacional de Educação seleccionou algumas obras importantes, curiosas — no tocante à literatura infantil — assim como livros para adultos, de carácter divulgativo e cultural, sobre história pátria, agricultura, pecuária, educação sanitária, higiene, etc.

Não é, infelizmente, fértil a nossa literatura infantil. Porém, tem-lhe dado, entre outros, valioso contributo Isaura Correia dos Santos, Ana de Castro Osório, Aurora Jardim, quer em belos livros originais, quer em adaptações.

Os contos de Grimm (de Jacob e Guilherme Grimm) — adaptados por Castro Osório e Aurora Jardim —, os livros infantis de Frances Burnett, de Perrault, Andersen, de Colodi, de Pontanet, de Elery Parker... os *Contos para a infância*, de Junqueiro, os *Contos para os nossos filhos*, de Amália Vaz de Carvalho..., podem sem receio figurar nas nossas bibliotecas escolares para leitura das crianças.

Devem também todos os nossos postos de radiodifusão apresentar mais a miúdo programas, reportagens sobre educação e cultura popular, contos tradicionais, infantis, como o vem fazendo a Emissora Nacional e Rádio Renascença. As programações do nosso principal posto emissor sobre o Plano de Educação Popular e a *Emissão Infantil*, aos sábados, em especial, satisfazem plenamente. Temos conhecimento que igualmente a Emissora Católica de Luan-da vai apresentar, muito em breve, emissões infantis, sob a proficiente orientação do Prof. Oliveira Cabral. Quinzenalmente, numa estação particular do Porto e também elaborados pelo mesmo distinto Prof., serão radiofundi-dos programas para crianças

— contos, canções populares, do nosso folclore, com a colaboração de alunos das escolas primárias oficiais.

«O conto, a história infantil, restabelece e põe tudo em ordem; adoça o carácter, encanta a imaginação e toca a sensibilidade», diz-nos Félix Klein («De ce qu'il faut raconter aux petits»).

E' por isso mesmo que a história narrada por uma pessoa com forte poder dramático (como afirma Gonçalves Viana) é preferível à história lida, em livros, pela mesma própria criança.

A rádio, a imprensa, o teatro, o cinema... podem, enfim, prestar valiosas, utilíssimas colaborações no ingente, magno Plano de Educação em tão boa hora encetado.

S. Torcato (Guimarães), 10-1-55.

## Saudação

Na minha qualidade de assinante do «Notícias» desde o primeiro número, e ainda na de seu modesto colaborador, quero aproveitar a oportunidade da passagem do seu 23.º Aniversário para saudar o seu ilustre Director e para lhe testemunhar a minha satisfação pela forma criteriosa e desassomburada como tem orientado a vida do mesmo jornal, inspirado apenas pela louvável intenção de bem servir a sua Terra. Vencendo dificuldades, não renegando responsabilidades e calcando os espinhos que tem encontrado no caminho trilhado desde 11 de Janeiro de 1932 até ao presente, a sua acção tem sido caracterizada pela persistente dedicação com que a tem desempenhado. Aproveitando, pois, o melhor do seu esforço e do seu Amor à terra e à grei para não contrariar o objectivo que determinou a sua arrojada iniciativa, só assim conseguiu chegar ao último degrau de acesso ao primeiro degrau do quarto de século. E porque, dentro dos mesmos princípios e da mesma vontade de «antes quebrar que torcer» tem colocado acima de tudo a defesa das justas aspirações dos vimezanenses, sempre guiado pela chama ardente de um bairrismo que não sucumbe, eis a razão desta simples mas sincera saudação, extensiva ao dedicado pessoal da Redacção e a qual representará no futuro a projecção do presente, ou melhor, a qual significará que o «Notícias de Guimarães» acompanhará, sem desfalecimentos nem hesitações, o rodar dos anos.

Assim o desejo para bem de Guimarães!  
11-1-1955.  
A. B. C.

## Comando da Legião Portuguesa

Esteve nesta cidade, em visita de inspecção ao Batalhão n.º 13, o Sr. Coronel Alves de Sousa, Inspector do Comando Geral da Legião Portuguesa. Acompanhará-no o Sr. Coronel Graciliano Marques, Comandante distrital da L. P. e os Srs. Major Rogério Vieira de Castro e Capitão Nobre, adjuntos. Foi recebido no quartel do Batalhão 13 pelo Comandante do Batalhão, Sr. José Mendes Ribeiro Júnior e pelos Oficiais Srs. Alberto Lopes Correia, Comandante de Terço; Dr. Francisco Pereira Zagalo e Dr. J. Catanas Diogo, Comandantes de Lança.

O Sr. Coronel Alves de Sousa

## “NOTÍCIAS DE GUIMARÃES,”

O nosso jornal, tendo completado no dia 11 do corrente vinte e três anos de existência, entra agora com o presente número no seu 24.º ano de publicação ininterrupta, sempre, como na primeira hora, ao serviço da terra a que tanto querem todos quantos aqui trabalham e anseiam pelo progresso e engrandecimento de Guimarães, que o mesmo é desejar a prosperidade da Nação.

Assinalado o facto, para nós tão consolador, de haveremos vencido mais um ano de tão cansinosa actividade, cumpre-nos agradecer a todos aqueles que a nosso lado estiveram e se mantêm, dando-nos uma colaboração a todos os títulos prestimosa.

Tendo procurado, todos nós e na medida das nossas forças, servir o concelho, pugando pelo seu desenvolvimento, diz-nos a nossa consciência que temos cumprido fielmente esse propósito. E consolam-nos ainda o facto de constatarmos que os Vimezanenses, na sua maioria, aceitam e aplaudem a nossa acção clara e leal, vendo nela o desejo ardente de que Guimarães seja engrandecida como merece.

No dia 11 recebemos, da parte de alguns amigos e de Colaboradores dedicados, palavras de felicitação e de estímulo, que muito nos sensibilizaram e guardaremos de veras desvanecidos.

Também e naquele dia recebemos o seguinte officio do Secretariado Nacional de Informação, que registamos com a maior satisfação e reconhecimento:

... Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães» GUIMARÃES

Em nome do Senhor Secretário Nacional, no meu próprio e do corpo redactorial desta Repartição, tenho a honra de felicitar V. ... pelo aniversário do jornal da sua muito digna direcção, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço do País.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. ... os meus cumprimentos.

A Bem da Nação Secretariado Nacional de Informação, 10 de Janeiro de 1955

O Chefe da Repartição, A. Tavares de Almeida.

assistiu à instrução dos novos recrutas, legionários, ficando agradavelmente impressionado. Na retirada teve palavras de elogio e louvor para o Comandante do Batalhão n.º 13.

## Irmandade de S. Crispim

A Mesa da Irmandade de S. Crispim, promotora da tradicional Ceia de Consoada dos Pobres, a que dignamente preside o Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, teve a gentileza de officiar-nos agradecendo a colaboração prestada pelo «Notícias de Guimarães», o que registamos com o melhor reconhecimento.

## Plano para 1955

Novo presidente, nova vereação, necessidades permanentes de acudir áquilo de que este concelho há tantos anos necessita, são razões justificativas de que ao programa municipal, para este novo ano que começa, se preste o máximo de atenção, por parte dos vimezanenses dignos de o serem.

Demorou a apresentação desse programa; devendo ter sido elaborado e discutido em Setembro, só em Novembro o Conselho Municipal dele tomou conhecimento para o apreciar. Compreende-se a razão: a sua elaboração é da competência do presidente e, na altura em que devia ter sido cumprida a disposição legal que a ordena, a presidência da Câmara já se encontraria em crise; procedeu correctamente o presidente cessante, reservando para o seu sucessor a organização de um programa que a este competeria executar.

Nem todos terão compreendido estes escriptulos que revelam delicadeza, boa educação e senso administrativo.

Vejamos como o novo presidente se desempenhou da sua missão, que o mesmo é que saber quais são os determinantes que o levaram a assumir o cargo, qual é a obra que pretende realizar, o que é que Guimarães tem a esperar da sua acção, com que é que ele vai resolver os graves problemas de administração que o interesse e o progresso do concelho há longos anos suscitam e se torna necessário solucionar com brevidade e competência.

E' possível, é mesmo natural, que logo nos primeiros dias após a sua entrada em funções, a pormenorização dos seus desígnios não esteja ainda completamente estudada e determinada; mas o esboço geral do seu plano, os objectivos bairristas que o decidiram a desviar para eles uma parte, que não pode ser infinita, da sua actividade como deputado da nação, votado ao serviço dos interesses nacionais que especialmente lhe prendem a atenção e que expôs de maneira tão sensacional e brilhante nos discursos que proferiu na sessão do ano anterior, enfim, as suas aspirações dentro do âmbito restrito do concelho de Guimarães, devem já de algumas forma evidenciarem-se nas linhas ou entrelinhas do seu plano municipal de realizações para o ano corrente.

Perscrutemo-las com atenção e boa vontade.

Começa o novo presidente por dizer no relatório do seu plano que

este não pode desligar-se das realidades orçamentais e terá de incluir a conclusão das obras em curso. Acrescenta logo a seguir que, se forem possíveis outras obras, já comparticipadas pelo Estado, (portanto do programa dos seus antecessores), se deve começar pelas mais úteis e urgentes. E termina informando-nos de que, pelo respeitante às grandes realizações pelas quais todos aspiramos, há que aguardar, fatalmente, a sua hora própria.

Mais nada. O relatório ainda faz umas referências vagas a projectos

Continua na 2.ª página.

## Posse dum Novo Magistrado da Comarca

Tomou posse na segunda-feira o novo Juiz do 2.º Juizo da comarca, Sr. Dr. Carlos Maria Afonso de Castro, que desempenhou até há pouco as suas funções de magistrado na comarca dos Arcos de Valdevez, onde deixou bem vincada a sua personalidade.

O novo Juiz foi acompanhado até Guimarães por numerosas individualidades daquela comarca, comparecendo também ao seu acto de posse, não obstante ser desconhecida a hora a que se efectuou — 19,30 horas — bastantes pessoas desta cidade, entre as quais advogados, conservador do Registo Predial, funcionalismo da comarca, industriais, comerciantes, etc.

O elogio do novo magistrado foi feito pelo Sr. Dr. Gaspar de Abreu, que lamentou o ver ausentar-se da comarca dos Arcos o Sr. Dr. Carlos Maria Afonso de Castro e felicitou os vimezanenses por irem ter na sua comarca um Juiz tão cheio de nobres qualidades.

Falou seguidamente, dando as boas vindas ao seu novo colega, o Juiz do 1.º Juizo, Sr. Dr. Valdemiro Ferreira Lopes, agradecendo o novo magistrado que teve para os arcoenses palavras de muita admiração e reconhecimento e para os habitantes de Guimarães, assim como para o elemento forense palavras que traduzem o seu desejo de boa compreensão e harmonia.

Seguidamente o chefe da Secretaria Judicial, Sr. Dr. Francisco Brandão, leu o auto de posse, que foi assinado pelos presentes, sendo o novo Juiz muito cumprimentado.

## O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Já depois de publicado o nosso último número, recebemos do sr. major António J. T. de Miranda, a quantia de Esc. 20\$00 para os nossos pobres, fechando assim a nossa subscrição do Natal, com o total de Esc. 20.820\$00.

Com tal importância contemplámos:

Presos da cadeia . . . . .	200\$00
Conferências de S. Vicente de Paulo, das freguesias da cidade, a 10\$00 cada . . . . .	300\$00
Albergues de S. Crispim e Dominicás e Recolhimento das Trinas, idem . . . . .	300\$00
10 Famílias envergonhadas a 200\$00 . . . . .	2.000\$00
30 » » » 150\$00 . . . . .	4.500\$00
40 » » » 100\$00 . . . . .	4.000\$00
65 Pessoas necessitadas e doentes a 50\$00 . . . . .	3.250\$00
200 » » » » 20\$00 . . . . .	4.000\$00
200 » » » » 10\$00 . . . . .	2.000\$00
54 » » » » 5\$00 . . . . .	270\$00
TOTAL . . . . .	20.820\$00

Durante o ano registamos, também, na nossa Secção de Beneficência, o recebimento de Esc. 6.015\$00, com que contemplámos numerosos dos nossos protegidos. Com essa importância elevou-se a Esc. 26.835\$00 a soma de todos os donativos que nos foram confiados durante o ano, o que nos permitiu contemplar, além de muitas famílias envergonhadas, centenas de pessoas muito necessitadas e doentes, entre elas alguns cancerosos, inválidos, tuberculosos, cegos, etc.

Para Instituições Beneficentes de Guimarães, recebemos, também, de alguns subscritores, a importância total de Esc. 3.500\$00, cujas entregas efectuamos.

Da distribuição que fizemos fica em nosso poder, à disposição de qualquer subscritor que o deseje consultar, por espaço de 15 dias, o caderno-correspondente.

Apraz-nos agora agradecer a todos quantos, uma vez mais, conosco colaboraram nesta jornada, confiando-nos os seus donativos e permitindo-nos assim manter uma tradição do nosso Jornal, bem grata ao nosso espirito.

## Ministro da Justiça

Ante-ontem ao fim da tarde esteve nesta cidade, acompanhado pelo Arquitecto Sr. Luís Benavente e pelo Chefe do Distrito Sr. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira, o Sr. Prof. Dr. Antunes Varela, Ministro da Justiça. Nesta cidade e na presença do Sr. Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal em exercício, o Sr. Ministro tratou do assunto da construção do Palácio da Justiça.

## Paulo freire

Ocorre hoje o segundo aniversário da morte de Paulo Freire.

Pode dizer-se que todo o País conheceu este grande e insigne jornalista — e conheceu-o de maneira a manter agora pela sua memória o respeito e a veneração que merecem os grandes homens.

Paulo Freire foi um brilhante jornalista, sem dúvida — e foi-o não apenas pelo fulgor do seu talento. Isto, sendo muito, não seria o bastante, se Paulo Freire não houvesse sido, simultaneamente, um homem dotado de grandes qualidades morais e de um sentido de nobreza e de independência intelectual raro no nosso tempo. E de um amor pela Justiça que é atributo dos superiores espiritos.

Paulo Freire serviu o jornalismo num plano alto de grandeza, sem dar aso a suspeições que pudessem ofuscar os seus objectivos. Seria uma temeridade debater este ou aquele problema de ordem social ou moral. Pareceria ousado analisar este ou aquele caso de projecção internacional. Nunca o jornalista se preocupou com as consequências que, porventura, viessem incomodar a sua posição pessoal. O jornalista sentiu-se sempre preso a um idealismo humano que só se pode servir incondicionalmente. Sentiu-se sempre atraído à causa do bem, da equidade, da razão, da dignidade social, que só bem se pode servir pensando mais nos outros do que em nós próprios. Ou melhor: pensando nos direitos dos outros e na Verdade.

O triunfo da Justiça, em todos os campos onde a vida humana, a realidade espiritual, a luta de sentimentos determinam os problemas cotidianos, na fraqueza das tendências ou na força das apoteoses, preocupou minuto a minuto, hora a hora, dia a dia, este saudoso jornalista, que das pequenas às grandes causas se revelou de uma extraordinária coerência, de um rectilíneo proceder.

Duro ou violento nesta ou naquela campanha? Talvez, mas sempre em holocausto à Verdade — e até porque há poltrões que não são dignos de clemência...

Mas Paulo Freire também sabia perdoar — um perdão sem ultrajes, sem vilipêndios e sem vergonhas. Um perdão que honrava e que irradiava amor e fraternidade.

Um erro que praticasse — e só involuntariamente o podia fazer — Paulo Freire surgia-nos na sua personalidade vigorosa, reparando o mal que pudesse causar, transigindo até onde o permite a dignidade profissional, dentro dos melhores princípios de honestidade, confessando a sua culpa, sem propósitos atrabiliários, sem sofismas, sem confusões, sem mentiras, com inulgar penetração moral.

Porque serviu a Pátria e a Humanidade durante uma longa vida de jornalista — sem cansaços, com veemente paixão e amor — recordamos hoje, a propósito da passagem do segundo aniversário da sua morte, o nosso saudoso camarada Paulo Freire, que muito nos honrou com a sua colaboração e com a sua amizade.



# CRISE DE HOMENS

Esta crise não é um caso demográfico.

Não diz respeito ao censo populacional.

Varões... de calças, não faltam. O que faltam são «varões ilustres».

Há crise de valores na sociedade vimaranesa.

Não falta quem se ponha em bicos de pés, para que os vejam. Na hora aguda em que Diógenes sai de lampeão na mão a procurar «um homem», erguem-se cabeças sobre os ombros, como que a dizer:

— *Aqui estou eu!*

Mas quem és tu, onde te revelaste, para te impores a consideração pública? — tal é o que apetecia dizer a certos inferiores.

Nomes inverosímeis se hão chocalhado para o exercício da presidência municipal, em aberto.

E o caso é que a lotaria política dá por vezes os lugares, não a quem os merece, mas a quem se habilita. Para isso põem na balança os seus valiosos.

Perigoso é não ter em conta os méritos dos candidatos.

Formas exteriores, qualidades aparentes, de fachada, são regra geral as que vencem.

Um dos atributos gongóricos, é o de «boa pessoa».

O «boa pessoa» é um tipo social acabado.

Ganha a bem aventurança da berlinda. Ganha-a, para uso próprio.

E, contudo, é funesto quase sempre a governança o «boa pessoa».

Se bem observarmos, os lugares super-lotaram; os inquiridos não se fizeram; os abusos não se reprimiram; os gastos supérfluos não se baixaram; — tudo corre à matracaca no governo dum «boa pessoa».

Não é isto que convém à nossa administração local.

Duvidamos daqueles excelentes senhores que não querendo desagradar, dizem a tudo que «sim».

Fechem-se aos bonzos as portas de acesso ao Poder. Enfartados de importância, embargam a passagem aos novos — aos que podem ser uma esperança.

Precisamos de quem saiba e queira curar-nos da paralisia que estamos sofrendo.

Não há, bem sei, valores em demasia para certos lugares directivos. Mas é bem que se tente, buscando quem porventura dê sinais de vitalidade e revele algum mérito para bem servir.

Demais, a função, por vezes, faz o homem.

Onde não parece — está!

Antes de se reverem os recursos próprios, não lancemos mão dos alheios.

Doi-me que tenhamos de recorrer aos... estrangeiros.

Bem oíço, nesta e outras conjunturas, proclamar:

— *Venha alguém, de alguém, que nos governe!*

Quem assim pensa e quer, — bem sei — não actua por falta de bairrismo. E' por desespero! Pois que chegamos à penúria.

Os valores negativos foram quem criaram este estado de espírito desesperado: de recorrer aos de fora.

Antes de tentar semelhante recurso, impõe-se que se façam sondagens, trazendo à ribalta quem está em possíveis condições de servir.

Há nos vários departamentos da sociedade vimaranesa falta de homens à altura da missão presidencial do Município. O lugar é, em verdade, dos que require qualidades directivas. Vejotodavia no conjunto da Vereação uma dose de qualidades que, postas ao serviço municipal, algo de bom podem fazer.

Importa para isso que o cidadão presidente a nomear, não abafe os bons desejos de quem o acompanha.

O Código Administrativo vigente, fez dos presidentes do Município uns «ditadores». Disto se queixava ainda há pouco um vereador portuense.

«Lamento — como já fiz no ano anterior — que a orgânica municipal reduza a acção e iniciativa dos edis, dando exemplos de que a acção executiva e deliberativa que deveria caber de direito ao Vereador, havia sido substituída por papel meramente consultivo.»

Atenuem-se, quanto possível, este mal orgânico.

Se esse domínio ditatorial não sufocar a iniciativa dos demais colaboradores da Vereação, bem irá para a obra comum a realizar. Se não, pode suceder que mais se accentue o nosso mal local: — a crise de homens para a governança local.

Deve contar um sensato presidente com o amor próprio dos que se sentam à sua volta. Se disso fizer tábua rasa, mal vai, — mórmente se na emergência o lugar primacial recair em mãos de inexperiente.

São tantas, hoje em dia, as qualidades que se requerem a quem ocupa a presidência municipal, que na verdade são precisas as reservas de vontade e de capacidade de cada um para de certo modo se suprir a ausência das sumas qualidades que tanto rareiam hoje em dia.

Deixemos os velhos, revelhos, em casa.

Renovemos os quadros da política e da administração locais.

E' difícil?

Dada a grande crise de homens valorosos e sabedores em nossa geração, é possível que se não encontre o tipo ideal do governante.

Mesmo assim, busquemos e rebusquemos.

Pode ser.

O recurso de trazer gente de fora para a missão de governar a nossa casa — se tiver de ser — seja expediente extremo.

Se tiver de ser, remédio é ajudar quem venha.

Cooperemos.

O amuo seria irreflexão. Insensatez.

Punhamos acima de tudo — o bem da nossa terra!

A. L. DE CARVALHO.

## Vida Rotária

A' reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, presidiu o sr. dr. Alvaro Ribeiro Marinho, secretariado pelo sr. António A. Almeida Ferreira Júnior, tendo apresentado actualidades o sr. José Machado Teixeira.

O sr. António de Sousa Lima deu conhecimento dos trabalhos preliminares levados a efeito pelos Delegados dos Clubes Rotários para a comemoração das Bodas de Ouro de Rotary Internacional, acontecimento que terá no nosso País e no estrangeiro larga repercussão.

Foram discutidos outros assuntos de interesse para a acção social e assistencial de Rotary, alguns dos quais ficarão a assinalar, de maneira notável, as festas comemorativas de Rotary Internacional.

## Despedida

O Dr. Adriano Filipe Afonso que durante alguns meses foi Juiz da Comarca de Guimarães, tendo sido transferido, a seu pedido, para o Porto e por lhe não ser possível despedir-se, em Guimarães, de todas as pessoas amigas, vem por este meio manifestar-lhes o seu agradecimento, por todas as provas de estima que nesta cidade recebeu.

Guimarães, 8 de Janeiro de 1955.

## O Valor da Imprensa

Não podíamos deixar passar em branco este momento de justificado contentamento para todos quantos vêm prestando o seu valioso concurso e leal colaboração a este pequeno-grande *Notícias de Guimarães*, pois, durante estes vinte-e-três anos de boa e prestante Obra de verdadeiro e patriótico bairrismo, tem marcado o seu real valor, honrando-se e a toda a Imprensa periódica.

De boa índole moral e social, este jornal perfeitamente justo e honesto desde o seu início, tem mantido e vem mantendo sempre uma linha de conduta que muito o dignifica e ennobrece, bem merecendo — porque merece! — de todos os Vimaraneses o seu respeito e gratidão. E esse respeito e essa gratidão não lhe tem sido recusado, felizmente, pois que todas as suas iniciativas e campanhas levadas por diante têm obtido o aplauso unânime, pode-se dizer mesmo, o apoio aberto e incondicional de uma Cidade inteira.

Acima de todas as intrigas mesquinhas, como altivo nas suas atitudes, embora enérgicas mas serenas, sem ódios nem malquerenças políticos ou religiosos, um só cuidado o preocupa, só um grande pensamento o guia — *Servir a Terra e a Grei* — sempre mais e melhor.

Conhecemos bem o carácter e o modo de ser do Homem que jamais transigiu ou conheceu fraquezas que deprimem durante a longa e árdua caminhada de vinte-e-três anos à frente do seu jornal: Antnino Dias de Castro. E' difícil nestes tempos de incerteza e desconfiança, de atitudes e gestos que raro se mantêm, sustentar uma Obra como esta a que meteu ombros numa época e numa hora de graves responsabilidades jornalísticas. Mas tudo venceu a sua tenacidade, a sua vontade forte, não olhando a canseiras ou a sacrifícios para triunfar de todos os contratempos e contrariedades que sempre surgem com duplo sentido de embaraçar e tolher as mais generosas iniciativas.

E a prova do que aí se afirma está na qualidade moral, proba e honesta dos seus colaboradores, todos procurando em seus anseios prestar a Guimarães o seu melhor auxílio sem preocupações de agradar ou desagradar, integrados como estão com o pensamento do ilustre Director do *Notícias de Guimarães*. Honra lhes seja prestada por tão digna isenção e boa vontade.

A sua leitura agrada plenamente e todos os seus assuntos focados com inteligência e brilho, têm oportunidade embora de carácter diferente, mas no fundo visando o mesmo fim: Guimarães e a Justiça Social.

Ao iniciar mais um ano de gloriosa acção e magnífica lição de civismo, rendemos a nossa homenagem a *Notícias de Guimarães*, nela englobando todo o seu corpo redactorial, desejando-lhes as melhores felicidades e o melhor caminho para novos triunfos e novas vitórias:

Para Guimarães! Por Guimarães!...

Braga — 1955.

DOMINGOS RIBEIRO.

## HELENA MENDES

CABELEIREIRA

R. da Rainha, 75 — Telefone, 40434

Para bem e comodidade das suas Clientes informa que, no seu Salão, tem aos seus serviços a especialidade de «MANICURE» permanente.

## ASPECTOS DO REGIMENTO 20 HÁ 50 ANOS

XX

Quer de Verão, quer de Inverno o Jardim estava sempre cheio à hora em que a Banda do 20 realizava o seu concerto.

O Jardim não tinha o feitiço do actual, talvez com menos ornamentação vegetal, reduzida a umas roseiras e às árvores que, pelo que me recordo, eram tílias na rua central.

A' entrada do lado Sul um fontanário com o respectivo púcaro de metal, preso por uma corrente, e seguia-se o passeio central ensaiado, com bancos de um lado e outro, umas ruas transversais e duas ao correr do gradeamento.

Do lado Norte um lago para uns melancólicos peixinhos vermelhos e o chafariz ao centro, no canto um caramanchão de trepadeiras.

O Jardim era nivelado do lado da Porta da Vila, de modo que havia um suculto, mais elevado do lado de Vargás e diminuindo até chegar à altura do Parrameco.

Este lago figurou uma vez como Fonte Luminosa, um dos atractivos das Gualterianas, mas não passou de uma ingénua e simples cascata de degraus de vidro de cores por onde deslizava a água iluminada interiormente por lâmpadas eléctricas; mesmo assim foi tão admirada como aquela que agora se ostenta no local, de onde tiraram a estátua de D. Afonso Henriques.

Guimarães é uma terra que até agora só possuía uma estátua — a de D. Afonso Henriques — inaugurada e durante muito tempo no Terreiro de S. Francisco, servindo de comentário ao povo da Feira do Pão, que lhe chamavam — O Rei Preto — isto pela cor do bronze, mas que, por interpretar a escultura, venerava como seu primeiro Rei e fundador da Nacionalidade, mas que era preto.

Houve uma vereação, que não sei já qual fosse, creio que do tempo da Monarquia, que resolveu acabar com o gradeamento do velho Jardim para ampliar o Toural, mudando-o para o Terreiro de S. Francisco com coreto e tudo, e passar para ali o Passeio Público, transferindo a estátua para o centro do Toural como lugar de mais destaque, mais próprio e mais digno da figura que representava, num enquadramento que fazia sobressair a sua grandeza de filho de Guimarães.

Creio que não houve uma só nota discordante, e as gazetas aplaudiram unanimemente a colocação no local frequentado por todos, mais à vista de quem passava e visitava a cidade, da efigie do seu fundador.

Recordo-me de ter visto ali numerosas romagens a homenagear o Rei Fundador, e a cidade logo palpitava comovida com o preito dispensado aos vimaraneses, à vista de todos e de todos contemplado.

Depois acharam melhor colocá-lo lá para cima, tanto para cima que a gente de Guimarães, por já o não ver dia a dia, se esqueceu dele.

Puseram então no seu lugar a Fonte Luminosa, e acerca dela preciso de dizer duas coisas.

De uma vez estava com uns amigos e estes notavam-lhe uns defeitos de equilíbrio que eu não lhe via, mas resumi a apreciação do conjunto numa palavra que, quanto venha no dicionário, não é para aqui, e não sou mal aos ouvidos dos outros.

Aproxima-se um cavalheiro que eu não conhecia e entrou na discussão, apresentando-me os tais defeitos, que tornei a mostrar e que não existiam, mas repeti a palavra com o que quis resumir a apreciação, e contra a qual ninguém arranhou argumento contraditório.

Vim a saber depois que este cavalheiro era o autor do projecto e pode-se calcular o meu pesar pela grosseria proferida, só justificável entre amigos, mas não para o autor, com o qual teria a atenção de lhe dar as minhas razões pelas quais não concordava e que, à falta de outras, poderiam ser: «Que quer, não gosto, não acho bem e julgo-a imprópria para o local».

Aqui lhe deixo exarado o meu desgosto pelo incidente, e as desculpas da inconveniência, aliás involuntária.

E passados dias contei este lance, muito pezaroso pela gafe cometida, a um velho amigo, crítico de Arte e homem de excepcional valor, que honra a cidade, que foi aos «arabes»:

— «Você é um ignorante, não percebe nada de Arte».

Eu, conquanto me considere um ignorante e desconhecedor do que seja Arte, sempre lhe retorqui, naquele resumo sensato do público para o qual são expostas as obras de Arte, e é ele quem as aprecia na sua simplicidade, quando lhe compreende o significado, ou este não é tão deturpado que pareça uma caricatura:

— «Está bem, pode ser uma obra de Arte, mas continuo a não gostar e a julgá-la imprópria do local».

Claro que podemos dizer estas amabilidades um ao outro que a velha amizade nunca se altera.

Decorridos mais uns dias, um

notável Artista, homem de grande talento e com nome feito na Arte, conversava comigo no passeio do Toural e a conversa veio a propósito da Fonte e até atravessámos o Largo para a examinarmos mais de perto.

Do que se viu concluiu-se que a Fonte não condizia com o local e só servia para considerações picarescas do público.

E agora pergunto eu: «De que lado votará o tal milhão de sapateiros, partindo do princípio que o officio não lhes esgotou todo o sentido estético, a apreciação do que é belo, o discernimento do que o Artista quer chamar à sua imaginação, e a facilidade de compreensão de uma ideia clara, precisa e concisa, que salte aos olhos para os quais ela foi dirigida, e que é o fim de uma Obra de Arte?»

No meu tempo de criança, há perto de sessenta anos, andava pelas ruas da cidade uma velha andrajosa, com uma estafada saia de cauda, cheia de rasões e remendos, a pedir os cinco-reizinhos e a codea de pão que as boas almas lhe davam.

Era doida, coitada, e como tal, e outros que por aí andavam, o alvo da cruel perseguição da criançaada inconsciente do mal que praticava.

A «Poeira», assim se alcunhava a pobre e infeliz doida, quando a garotada proferia aquele nome, corria desorientada, perdia a tranquilidade do seu peditório, atrás de nós, que também fui um dos garotos que arrelivavam a «Poeira», os braços no ar a agitar as mãos, a cauda do vestido a arrastar pelas pedras da calçada, as farripas dos cabelos brancos desgredadas a esvoaçarem, os olhos muito esbugalhados a traduzir a indignação e a infelicidade, a boca e n' esgares de sons que não podia proferir senão em gritos desarticulados e estridentes.

E naquele tempo as coisas públicas discutíveis não eram chamadas para o Jardim, pelo menos enquanto durava o concerto da Banda do 20, sob a regência de mestre Fernandes Soares.

Juqueiros — Felgueiras, 24 de Novembro de 1954.

Continua.

A. DE QUADROS FLORES.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Passaram as Festas do Natal, mas continuam ainda a ecoar no nosso espirito e no nosso coração os clamores de todas as pessoas que, através da Imprensa ou por outras vias, levantaram a sua voz em prol dos pobrezinhos, sobretudo dos mais famintos e dos mais andrajosos, a fim de lhes proporcionar um Natal sem sentirem os horrores da fome e do frio e, portanto, aliviando-lhes um pouquinho o habitual martírio da miséria.

Infelizmente, porém, a quadra do Natal passou, mas não obstante mais uma vez se verificar que a generosidade do coração e a sentimentalidade da Alma de grande número de benfeitores alargou o horizonte das suas preciosas acções de benemerência, o certo é que continua em impressionante exibição o cenário da adversidade, agravado na presente época com os factores que a caracterizam, isto é, o descer constante da temperatura e o espirrar dos caleiros sobre os transeuntes que não transgredirem os preceitos do trânsito, utilizando-se dos passeios.

A este respeito, muito mais teria que dizer a V. Ex.ª, mas nem todas as verdades são oportunas, assim como oportunos também nem sempre são certos desabaços, designadamente quando os mesmos possam dar lugar a confusas interpretações, embora sejam filhos da melhor das intenções.

Porque assim acontece, vou deixar em paz os que não sentem o prazer de cumprir o dever da Caridade e que, em consequência disso, procuram apontar defeitos a quem, não lhes seguindo o exemplo da avareza, dispensa toda a protecção possível aos infelizes.

E' por isso, minha Senhora, que quem não vê no seu semelhante pobre um ser humano com iguais direitos de existência crítica e condena todos aqueles que procedem de modo contrário, tendo em devida e cativante consideração o Amor do próximo. Em paz quero deixar, igualmente, as *goteiras* dos caleiros em referência, uma vez que em paz têm estado por falta de Providências das *Posturas Municipais*.

No entanto, para não deixar em branco o resto do papel que destinei a esta carta, aproveito esta oportunidade para lembrar a V. Ex.ª que ocorreu no passado dia 11 o 25.º aniversário do «Notícias», motivo de justificada satisfação para quem tiver acompanhado a sua acção no decorrer dos seus 25 anos e ainda para quem, através dele, tiver sentido a esperança de ver surgir o esplendor de melhores dias, quer quanto a ambições pes-

## O Plano para 1955

Continuação da 1.ª página.

governamentais de grande interesse para Guimarães, mas isso é outro assunto; do plano da actividade municipal têm que constar os projectos de realização da Câmara; quanto aos do Governo, esses são para ser apresentados e discutidos na Assembleia Nacional, onde, felizmente para o país, o novo presidente continua a ter voz e lugar.

Pelo relatório não se vislumbra, pois, coisa alguma do que o novo e muito ilustre presidente nos traz de sua iniciativa e todavia muito deve ser, atendendo-se à sua competência já exuberantemente demonstrada nas suas administrações municipais anteriores, à sua grande actividade, ou, antes, dinamismo, como agora se diz, e à forma altamente proveitosa como tem gerido os interesses da lavoura concelhia, que há muitos anos e em boa hora lhe foram confiados.

Passando-se à análise da parte dispositiva do seu plano, também nada se encontra de novo; nada que salte à vista; é a repetição da maior parte das obras que constam sempre dos planos de há meia dúzia de anos para cá: o bairro da Arcela, o estádio municipal, a reparação do edificio das escolas de Santa Luzia, a ampliação da canalização da água, o celeberrimo alargamento da via dos Terceiros e mais umas pequenas coisas que, ou não têm importância, ou cairam no descrédito, por tantas vezes serem enumeradas e nunca executadas.

Das que deixaram de ser repetidas nota-se a da estação central de camionagem, da qual todavia parece ter havido um projecto elaborado; e era interessante: o local escolhido tinha sido o Largo João Franco, com o consequente alargamento da Rua do Dr. Mota Prego e seu prolongamento até à Rua de Santo António, para o que bastaria a demolição de uma casa que lhe fica em frente. A que será devida a omissão deste melhoramento?...

Também desapareceu do programa o estudo da criação de uma rede concelhia de transportes colectivos, para a qual se chegara a incluir no orçamento uma verba de 800 contos; igual sumiço levaram a abertura da rua que disfarçaria o tampão a obstruir uma das artérias necessárias nas Obras Novas, a pavimentação da Rua da Madroa, e outras coisas mais deste género, que não se executavam mas compunham os planos.

Passando-se do exame do plano para a análise das bases do orçamento, fica-se na mesma; por elas também não se descobre o que terá o Sr. Presidente na ideia realizar no exercício das suas funções.

Em contrapartida, verifica-se, porém, e desde já, a carência absoluta de referência a assuntos importantíssimos para o melhoramento das condições em que a cidade e concelho se encontram, pois não é de considerar a que respeita ao saneamento, do qual apenas se diz haver que «prever para esta e outras obras a realização de empréstimos»; isto nada adianta, nem anima as esperanças de que tão necessário melhoramento esteja para se realizar.

Sobre o edificio dos Paços do Concelho não transparece qualquer indicio de projecto para a sua conclusão e, no entanto, essa obra é de tão ingente necessidade que os vimaraneses nem sequer possuem uma casa própria, que não os amesquinhe, para receberem visitantes de qualidade. Quando da vinda do Sr. Presidente da República a esta cidade, a sua recepção pelos representantes do concelho fez-se na estação do caminho de ferro onde, para tamanha solemnidade, se puseram à pressa três cadeiros no meio de uma improvisada decoração de armador.

Não se sabe se no espirito do Sr. Capitão Magalhães Couto, que também é esforçado presidente do Grémio da Lavoura, existe qual-

soais, quer quanto às que disserem respeito ao bem comum.

O «Notícias», minha Senhora, tem sido um paladino das aspirações dos Vimaraneses e se é vítima de algumas antipatias, isso se deve, apenas, à sua intransigência em não alterar as directrizes da sua orientação, respeitando, acima de tudo, o nome querido e glorioso da sua terra, não ocultando a justiça a quem quer que seja e mantendo íntegra a sua independência em matéria de colaboração.

Enfim, minha Senhora, o «Notícias de Guimarães», cujo primeiro número foi publicado em 11 de Janeiro de 1932, tem sido dedicado e seguro porta-voz de muitas e variadas aspirações, umas já transformadas em realidade e outras mantidas em esperançosa expectativa.

Pela continuação da sua existência e pelas suas crescentes prosperidades, faço eu os mais ardentes votos, convicto de que V. Ex.ª não deixará de se associar aos mesmos.

E assim termino, minha Senhora.

De V. Ex.ª

Jan. 1955 cd.º ven.º e obg.º

X.



**SOCIEDADE DE CONCERTOS**

«MOREIRA DE SÁ»

Para os seus Associados, leva a efeito a Direcção desta Sociedade de Concertos, no próximo dia 24 do corrente mês de Janeiro, o 2.º Concerto da temporada, com a apresentação dos seguintes solistas — *Olga Camanho* (Cantora) e *Carlos Figueiredo* (Violoncelista), que serão acompanhados ao piano pelo professor *César de Moraes*.

Este concerto realiza-se no Salão Nobre do Palácio do Grémio do Comércio, à Rua da Rainha D. Maria II, desta cidade.

A Direcção desta Sociedade tem já assegurada a realização dum Concerto a efectuar no *Teatro Jordão*, com a *Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto* e um *Coral* de 150 figuras.

**Vitória Sport Clube**

Na sexta-feira, à noite, realizou-se, com grande concorrência, a Assembleia Geral dos Sócios do Vitória Sport Clube, para a eleição dos novos Corpos Gerentes, tendo sido eleitos:

Assembleia Geral: Presidente, dr. Miguel Antas de Barros; 1.º secretário, Angelo Madureira; 2.º dito, Amadeu Guimarães. Direcção: Presidente, dr. João Alberto Mota Prego de Faria; vice-presidente, Alberto Pimenta Machado Júnior; 1.º secretário, eng.º Alberto Costa; 2.º dito, eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha; tesoureiro, João Mendes de Oliveira; idem adjunto, Francisco Ribeiro Pinto; Vogais: Manuel Cardoso do Vale e Egídio da Costa Pinheiro; idem, suplentes: Manuel de Sousa Oliveira e Alexandre Rodrigues. Conselho Fiscal: Presidente, Joaquim de Sousa Oliveira; secretário, dr. António Rodrigues da Rocha; relator, António Urgeses dos Santos Simões; idem, suplente, António Ferreira de Oliveira.

**Promoção por Concurso**

Mediante provas de Concurso, foram promovidos à categoria superior os funcionários dos C. T. T., desta cidade, srs. António Ferra, Alberto T. Poças Falcão e Abílio Pereira Gonçalves. As nossas felicitações.

quer preocupação sobre a forma, aliás fácil e eficaz, como se tem demonstrado, de resolver o problema do leite, para que a cidade não continue a ser envenenada. Ainda não há muito tempo um periódico local publicou que na cidade de Setúbal funciona um laboratório municipal onde só num ano, o de 1953, foram analisados 1.616.000 litros de leite; aqui nem um decilitro! Nem no plano nem nas bases do orçamento há qualquer referência a tal assunto.

Para a Penha continuamos sem comunicações; isso que para aí organizaram de umas carreiras escassas para Gémeos não é nada do que se pretende para resolver o problema turístico da ligação da Penha à cidade. Já se tem explicado em que deve consistir essa ligação; e quem ainda o não tenha percebido pode, se quiser e estiver em condições de contribuir para o progresso do concelho, fazer uma pequena viagem a Braga ou a Viana e subir ao Bom Jesus ou a Santa Luzia; depois disso é provável que fiquem a compreender que com as carreiras de Gémeos continuamos atrasados relativamente àquelas cidades vizinhas muito mais de meio século, e que reconhecem ser o assunto digno da atenção de um presidente do município; será o Sr. Capitão Magalhães Couto desta opinião?

Há tanta coisa de interessante e de necessidade que falta nesta terra que não pode a sua exposição fazer-se de uma só vez num artigo de jornal. Por hoje, basta.

**da cidade**

**Boletim Elegante**

**Aniversários natalícios**

Fizeram e fazem anos:

No dia 15, mademoiselle *Maria Odete de Almeida Ribeiro*, gentil filha do nosso querido amigo sr. *José Torcato Ribeiro Júnior*; no dia 17, os nossos prezados amigos srs. *dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha* e *tenente Ernesto Moreira dos Santos e o menino Armindo*, filho do nosso bom amigo sr. *Manuel Joaquim da Cunha Machado*; no dia 18, os nossos muito prezados amigos srs. *Francisco Machado*, desta cidade, e *Adriano de Castro*, do Pevidém, e a menina *Maria de Oliveira*, neta do nosso amigo sr. *Alfredo da Costa e Silva*; no dia 19, as sr.ªs *D. Custódia de Sousa Guise Campos*, esposa do nosso bom amigo sr. *tenente Alvaro Martins de Campos*, e *D. Maria dos Anjos de Freitas Teixeira Carneiro*, esposa do nosso bom amigo sr. *Bráulio Teixeira Carneiro*, e mademoiselle *Clotilde Cardoso do Vale*; no dia 20, os nossos prezados amigos srs. *António Cardoso Rodrigues*, do Pevidém, e *António Martins Ribeiro*, de Balaçar; no dia 21, os meninos *Carlos Manuel Gonçalves de Castro Ferreira*, filho do nosso bom amigo sr. *Manuel de Castro Ferreira*, e *Alvaro Manuel*, filho do nosso bom amigo sr. *Alvaro de Jesus da Silva Martins*, e a sr.ª *D. Laura da Conceição Santos Oliveira*, residente em Lisboa, esposa do nosso bom amigo sr. *David dos Santos Oliveira*; no dia 22, os nossos prezados amigos srs. *P.º António Alexandre Ferreira de Melo*, distinto professor em Viana do Castelo, e *Sebastião de Freitas e a sr.ª D. Clotilde Felícia Cameirão Leite da Cunha*; no dia 23, os nossos prezados amigos srs. *João d'Almeida Ribeiro*, conceituado industrial, *Manuel Coelho*, residente em Torres Novas, e *Joaquim Martins*.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

**Uma Festa Familiar em S. Martinho do Campo**

No passado dia 12 festejou, solenemente, as Bodas de Ouro do seu nascimento, o dinâmico industrial de S. Martinho do Campo e nosso prezado amigo sr. *Abílio Ferreira de Oliveira*, que se viu rodeado não só pelos seus operários, em número de muitas centenas, mas também por muitos dos seus numerosos amigos e admiradores, que, numa manifestação de alto apreço, lhe manifestaram toda a sua simpatia.

Coincidiu a festa aniversária com o baptizado de um netinho do homenageado, acto a que presidiu o Rev. Sr. D. Gabriel de Sousa,



Abílio Ferreira de Oliveira

Abade do Mosteiro de Singesverga, recebendo o neófito, filho da sr.ª *D. Maria Fernanda Ribeiro de Oliveira* e do sr. *Adão Torcato Ribeiro de Almeida*, o nome de *Abílio José*. Foram padrinhos o tio materno, sr. eng.º *Narciso Fernando F. Oliveira* e a tia paterna, mademoiselle *Maria Odete de Almeida Ribeiro*.

No decorrer de uma visita feita à importante Fábrica «A Flor do Campo», o modelar estabelecimento fabril que o sr. *Abílio Ferreira de Oliveira* fundou e a que tem dado o melhor do seu esforço e inteligência, realizou-se, no escritório da Empresa, uma breve mas significativa sessão solene, falando em nome do pessoal o sr. *Manuel Mendonça Pinto*, que exaltou as qualidades do prestimoso Chefe, prestando-lhe as suas homenagens de agradecimento.

A seguir falou o rev. Dr. *Aurélio Fernando M. Pereira*, dizendo:

«Faz hoje cinquenta anos que nasceu *Abílio de Oliveira*. Cinquenta

anos!... Cinquenta anos gastos por si em prol do bem comum.

Depois: *Abílio de Oliveira* venceu a luta enorme que teve com a vida. Lançado no turbilhão das mil contingências que um sonho demasiado grande atrai sobre si, ele soube, como nauta decidido, partindo das sempre incertas costas dos ignorados, guiar o barco das suas ambições até este porto seguro em que agora vive. O triunfo foi o grande prémio da sua abnegação.

*Abílio de Oliveira* soube, como só têm sabido os grandes homens da terra, transformar o pequeno nada da sua vida num vasto celeiro de riqueza.

Adiante: Mas o que mais cativa neste industrial é o justo propósito que tem de ser útil aos outros como a si mesmo. Nascido entre os humildes, só ele entende bem a sua voz, voz daqueles amigos que ele deixou na sua ascensão às culminâncias douradas, mas com quem sempre esteve, tão perto anda todos os momentos dos que dele necessitam. Só assim o triunfo lhe poderia ter sido glorioso. A sua riqueza, tem muito de ideal: misto de luz e de seiva. Luz para os que encontram no fruto do seu trabalho a certeza do futuro; seiva para os que encontraram na certeza do futuro a felicidade de um lar.

Pai, amigo, confiante, de tudo tem um pouco. Jamais alguém ousou abeirar-lo pouco ciente de um acolhimento menos fraternal e sincero. De braços abertos, compreendendo o mal dos outros, ele é bem a casa onde todo o caminhar bate nas agramas jornadas que a existência tem.

Concluindo: Falamos da casa por ser ela o mito da ambição de todo o ser humano. Mas onde *Abílio de Oliveira* melhor se encontra com todo o seu vigor férreo, em toda a pujança da sua energia, é na obra que levantou, é na fábrica *A Flor do Campo, Ltd.*. Em cada pedra se vê uma legenda bem nítida da sua glória. Templo de oração ao trabalho, hino ao pão, porto de abrigo às privações, de entre tudo a vimos levantar-se como estátua simbólica disposta a falar de si às gerações futuras.

Assim se multiplicaram os poucos teares de outrora. As inovações da técnica moderna seduzem *Abílio de Oliveira* e ele vai, sempre incansável e atento ao progresso, introduzindo cada vez novos modelos de inventos no sistema de fabrico. Reformando tudo, alterando tudo, a tudo sempre bem atento, atinge o período primoroso da fabricação. Novas e novas secções são criadas em relação às necessidades mais iminentes, mais e mais maquinaria transpõe os humbrais do seu edifício fabril, milhares e milhares de fusos entram numa aturada laboração de fio. Fardos e fardos de algodão são convertidos em matéria directa da manufacturação do tecido. Uma nova onda de operários, homens, mulheres, todos, vão encontrar no progresso de *A Flor do Campo* um campo seguro para as suas actividades.

A netinha do homenageado, menina *Maria da Conceição*, descerrou o retrato de seu avô, ouvindo-se nessa altura uma estrondosa salva de palmas.

O sr. *Abílio Ferreira de Oliveira* agradeceu em breves e simples palavras aquela homenagem que tanto o emocionara.

Houve a seguir uma breve visita ao edifício da escola do pessoal da fábrica, onde se repetiram as manifestações de simpatia, após o que o sr. *Abílio de Oliveira* deu uma recepção em sua casa a todos os amigos — enchendo-se os salões da Vivenda da Ponte de senhoras e cavalheiros, de vários pontos do País —, proporcionando-lhes uma festa encantadora.

Na altura própria, fizeram uso da palavra, para felicitarem o homenageado e salientarem as suas admiráveis qualidades, o seu espírito de iniciativa e a sua tenacidade, os srs. *D. Gabriel de Sousa*, *dr. Aurélio Fernando M. Pereira* e *dr. Adriano Fernandes Azevedo*. Felicitando o sr. *Abílio Ferreira de Oliveira*, apresentamos-lhe, e a sua Família, os nossos cumprimentos.

**Pedido de casamento**

O nosso prezado amigo sr. *Joaquim Ferreira* e sua esposa, pediram em casamento para seu sobrinho, sr. *José Pereira Machado Gonçalves*, a mão da gentil menina *Maria Fernanda Campos Barbosa*, filha do sr. *Américo Ferreira Barbosa* e da sr.ª *D. Maria Azevedo Campos*, já falecida, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores venturas.

**Partidas e chegadas**

Partiu para Lisboa, a fim de tomar parte nos trabalhos da Assembleia Nacional, o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal, sr. *Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto*.

— Regressou com sua filha de *Airões*, *S. Mamede de Vila Verde*, (*Douro*), o nosso prezado amigo sr.

*Major António J. T. de Miranda*.

— Esteve nesta cidade, onde veio por motivo do falecimento de seu irmão, o nosso prezado amigo sr. *Manuel de Sousa Guise*.

— Cumprimentámos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. *Coronel António de Quadros Flores* e *A. L. de Carvalho*, nossos distintos colaboradores, e *Rev. dr. Francisco de Melo*, de *S. Pedro da Raimonda*.

— Partiu há dias para Salamanca, para concluir a sua formatura, o nosso prezado amigo e ilustre sacerdote rev. dr. *Aurélio Fernando M. Pereira*.

**Doentes**

Recolheu de novo ao Hospital de Santa Maria, do Porto, para tratar da sua saúde, o nosso ilustre terrerense *Rev. Senhor Bispo de Angra*, *D. Guilherme da Cunha Guimarães*.

— Para ser submetida a uma operação, recolheu a um quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso prezado amigo sr. *Fernando António Teixeira de Carvalho*.

— Na Casa de saúde da Boavista, no Porto, foi submetido no dia 11 a uma segunda operação à vesícula, o sr. *António Alves Pinto*, que vai experimentando sensíveis melhoras.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

**Falec. e Sufrágios**

**António de Sousa Guise**

Ao cabo de prolongados e cruciantes sofrimentos, finou-se no dia 8, nesta cidade, na sua residência à Rua da Rainha D. Maria II, o antigo comerciante e nosso estimado conterrâneo sr. *António de Sousa Guise*, casado com a sr.ª *D. Rosa da Luz Guise* e pai da sr.ª *D. Natércia Guise*. O saudoso finado, que contava 67 anos, era irmão dos nossos prezados amigos srs. *Comendador Albano de Sousa Guise*, *João Pedro de Sousa Guise*, *Joaquim Severo de Sousa Guise* e *Gonçalo de Sousa Guise*, (ausentes no Brasil), *Arnaldo de Sousa Guise* e *Manuel de Sousa Guise* e das sr.ªs *D. Custódia de Sousa Guise Campos*, *D. Teresa de Sousa Guise Pinheiro*, *D. Emília de Sousa Guise*, *D. Maria de Lourdes de Sousa Guise* e *D. Vitória de Sousa Guise*, e cunhado do sr. *Tenente Alvaro Martins de Campos* e das sr.ªs *D. Adelaide de Sousa Guise*, *D. Rosa Machado Guise*, *D. Regina de Sousa Guise*, *D. Isabel Maria Guise* e *D. Sinaia de Sousa Guise*.

O extinto sofria há bastantes anos de doença incurável, tendo sido baldados todos os esforços da medicina.

Era um espírito liberal e trabalhador que conquistara as maiores simpatias, sendo muito sentida a sua morte.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na segunda-feira às 11 horas, na igreja da Misericórdia, celebrando a missa do corpo presente e presidindo ao ofício fúnebre o Rev. *Gaspar Nunes*. Fechou o caixão o cunhado do extinto sr. *Tenente Alvaro Martins de Campos*, e organizou-se um turno, pegando às borlas internados das Oficinas de S. José e do Asilo de Santa Estefânia.

O cadáver foi removido, após os actos fúnebres, para o cemitério Municipal, tomando parte no préstito bastantes automóveis que conduziam pessoas de família e das suas relações.

Fizeram-se representar: A Irmandade da Penha, pelo sr. *João M. Rodrigues Martins da Costa Aldão*; as Direcções do Asilo de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José, pelos seus Presidentes srs. *António José Pereira Rodrigues* e *Padre Luis Gonzaga da Fonseca*; os srs. *Comendador Alberto Pimenta Machado*, *dr. Nuno Simões* e *Prof. Mario de Sousa Menezes*, *Provedor da Santa Casa da Misericórdia*, pelo nosso Director, que também representava o «Notícias de Guimarães».

O irmão do extinto, sr. *Arnaldo de Sousa Guise*, em sufrágio da sua alma mandou entregar ao Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de S. José e Asilo do Campo da Feira, 500\$00 a cada.

A toda a família dorida e de um modo especial aos Irmãos do saudoso extinto apresentamos muito sentidas condolências.

A Missa do 7.º dia por sua alma celebrou-se anteontem no templo da Misericórdia e esteve muito concorrida.

**Francisco Fernandes de Melo**

Contando 32 anos de idade, finou-se anteontem o sr. *Francisco Fernandes de Melo*, casado com a sr.ª *D. Augusta Torcato da Silva Melo*; pai dos meninos *Maria da Conceição* e *Marino Torcato da Silva Melo*; filho do industrial sr. *José Fernandes Melo* e da sr.ª *D. Maria de Oliveira Melo*; irmão dos srs. *António* e *Manuel Fernandes de Melo* e da sr.ª *D. Amélia Maria de Oliveira Melo*; cunhado dos srs. *António Pereira de Almeida*, *António Mendes*, *Bernardo Machado*, *José F. Gomes*, *Joaquim de Sousa Almeida* e *Manuel Marino da Silva* e das sr.ªs *D. Ana*, *D. Júlia*, *D. Maria Amélia*, *D. Filomena*, *D. Isaura*,

**Aos Srs. Camionistas**

**Chapas de Velocidade**  
conforme determina a Lei

**VENDEM-SE na**  
**Estação de Serviço da Recoveira**

**Avenida Conde Margaride — TELEFONE, 44 17**  
**GUIMARÃES**

**Francisco Joaquim de Freitas Pereira**  
Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

**MÉDICO ESPECIALISTA**

**PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS**

A abrir brevemente consultório nesta cidade

**Teatro Jordão**  
— HOJE, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS —

APRESENTA  
**ATÉ À ETERNIDADE**  
com *Burt Lancaster*, *Montgomery Clift*, *Frank Sinatra*, *Deborah Kerr* e *Donna Reed*.

Não consinta que lhe contem o filme, vá vê-lo! O único filme que recordará até à eternidade.  
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

**TOURNAI-PRIAN, 18--ÀS 21 HORAS**

**TORRE DE CRISTAL**  
com *Vittorio Gassman* e *Glória Grahame*.

O direito de ter Pátria.  
O direito de Viver.  
O direito de Amar.  
Um filme excepcional que empolga e faz pensar.  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

**QUINTA-PRIAN, 20--ÀS 21 HORAS**

**UM MARIDO PARA ANA**  
com *Silvana Pampanini* e *Amedeo Nazari*.

Uma rapariga, que pela sua estonteante beleza, não consegue encontrar um marido.  
(Espectáculo para maiores de 18 anos)

**SÁBADO, 22--ÀS 21,30 HORAS**

**Em Sessão Popular**  
**ESPORAS DE AÇO**  
(Espectáculo para maiores de 13 anos)

sa em acção de graças pelas prosperidades do benfeitor daquela modelar Instituição sr. *Comendador Alberto Pimenta Machado*, tendo assistido a direcção daquela Casa de Assistência.

**S. Sebastião dos Milagres**  
No dia 30 do corrente, realiza-se na igreja paroquial de S. Sebastião (Domínicas), a tradicional festividade do Padroeiro S. Sebastião dos Milagres, sendo a Irmandade coadjuvada por uma comissão de senhoras, da qual é juíza a sr.ª *D. Rosa Cardoso da Cunha Guimarães*.

A seu tempo será publicado o programa da mesma festividade.

**Diversas Notícias**

**Serviço de Farmácias**  
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural, Tef. 40184.

**Queda desastrosa**  
Por ter caído de um 3.º andar à rua, na Travessa de Camões, deu entrada em estado grave no Hospital da Misericórdia, ficando internada em quarto particular, a sr.ª *D. Maria do Nascimento da Silva Costa*.

**MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES**

Encontra-se aberto concurso documental para dois lugares de médicos adjuntos do Hospital desta Misericórdia, devendo os interessados apresentar os seus documentos até ao dia 31 do mês corrente.

Na Secretaria da Misericórdia e em todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas, poderão os interessados consultar as respectivas condições do concurso, quer quanto a documentação, quer quanto a motivos de preferência.

Misericórdia de Guimarães, 15 de Janeiro de 1955.

O Provedor,  
*Mário de Sousa Menezes*.

44



# DESPORTO

## "O NACIONAL" DE JORNADA A JORNADA

O «lameiro» da Amorosa não deixou que terminasse o Vitória-Lusitano

(aos 8 m. da 2.ª parte 0-0)

Se não se tivesse, desde há semanas atrás, iniciado aqui uma campanha estimulativa para a construção do prometido Estádio Municipal, tinha-se agora motivos de sobejo para a começar e justificar.

O estado do terreno, do Campo da Amorosa, logo a poucos minutos do início do jogo do último domingo, era de tal ordem, que se evidenciava como impróprio para a prática do futebol de qualquer categoria, quanto mais para nele jogarem duas equipas da 1.ª Divisão Nacional.

A maneira como foi construído este campo — num esforço sempre de louvar para aqueles que o fizeram — prejudicou-o no futuro, na textura do seu solo, de tal modo que qualquer bétaga de água o transforma imediatamente num autêntico lamaçal. Assim, nos dias de chuva, ele representa um calvário para os jogadores e também para os dirigentes, pois estes não vêm solução para contrariar tal circunstância.

Ocorre-nos até perguntar como poderá ser eficiente a preparação da equipa do Vitória, durante uma semana chuvosa, num campo com estas condições?! E que muitas vezes atribui-se aos mais variados factores a pouca eficiência da equipa em determinados jogos e não a que, que realmente existe há anos consecutivos, sem solução aparente, que são as más condições em que os jogadores vimaranenses são obrigados a executar o seu adestramento necessário.

Podemos ainda realçar um outro facto proveniente das más condições do nosso Campo da Amorosa. O seu acesso, em dias de invernias como o de domingo passado, é verdadeiramente impossível, com lamice por todos os lados, e, como os automóveis têm de ficar longe, somente com muita dedicação é que apetece ir ver um jogo. Dentro do campo do mesmo modo as suas instalações são precárias, sem a mais rudimentar comodidade para os espectadores verem um encontro em dia de chuva, com uma bancada de pequena lotação, incómoda e incapaz de produzir rendimento suficiente.

Disto tudo se evidencia outro factor demonstrativo das dificuldades que tem vivido o Vitória para conservar o lugar brilhante que ocupa no futebol português, consecutivamente, há quatorze anos. — A sua existência é assim difícil por causa da pouca capacidade que as condições precárias do seu campo de jogos originam, quer quanto a adestramento técnico dos jogadores, quer ainda quanto a rendimento económico, que é o fruto de todos os empreendimentos.

Tudo isto nos ocorreu escrever quando pretendemos analisar o meio-jogo do último domingo. Ele em si pouco tem de contar, pois disputou-se nas condições que atrás mencionamos e que foram, logicamente, mais favoráveis para aquela equipa de maior peso e a quem o resultado se resumia a não desejar perder ou a perder por poucos.

Os vimaranenses apresentaram-se com: Lobato; J. Costa e F. Costa; Rebelo, Cerqueira e Silveira; Bibelino, Elói, Lutero, Miguel e Roia, e o grupo de Evora com: Vital; Polido e Paixão; Di Paola, Longo e Vicente; Patalino, Barbosa, Carança, Duarte e J. Pedro. Arbitrou António Calheiros, de Lisboa. Não houve golos durante os 53 m. de jogo.

Nos outros jogos os resultados foram os seguintes: Sporting, 5-0; Braga, 2; Porto, 0-Belenenses, 1; Atlético, 8-Boavista, 5; Académica, 5-Cuf, 1; Barreirense, 2-Covilhã, 2; Setúbal, 1-Benfica, 0.

A classificação actual é a seguinte: Benfica, 20 pontos (51-11); Sporting, 19 p. (42-16); Braga, 19 p. (30-23); Belenenses, 18 p. (28-18); Porto, 17 p. (31-14); Académica, 16 p. (34-25); Atlético, 16 p. (27-23); Barreirense, 13 p. (17-19); Setúbal, 13 p. (25-27); Cuf, 15 p. (18-26); Lusitano, 9 p. (19-43); Vitória, 7 p. (14-24); Boavista, 7 p. (15-32); Covilhã, 7 p. (14-32). O Vitória e o Lusitano têm um jogo a menos em relação aos restantes concorrentes.

Os jogos de hoje são os seguintes: Benfica-Vitória; Lusitano-Sporting; Braga-Porto; Covilhã-Académica; Belenenses-Barreirense; Atlético-Boavista-Setúbal. O Vitória joga em Lisboa contra aquela equipa com quem conseguiu o seu único triunfo no Nacional desta época. Jogo para um resultado que não pode ser esperado com optimismo. Mas desejamos que na nossa primeira exibição feita

em Lisboa esta temporada, a equipa demonstre o valor superior a que os resultados e o lugar que ocupa na tabela da classificação enganosamente aparentam. Assim, apesar da categoria do adversário e da longa deslocação, aguardamos que do esforço dos jogadores se consigam aqueles números estimulantes para a continuidade da equipa na prova.

L. R.

## TRÊS apontamentos

Dr. João A. Mota Prego de Faria

Na renovação de nomes, que se introduziu na Direcção do Vitória para 1955, sobreleva-se, com evidência, o novo Presidente do Clube e por isso, logicamente, de se referir nestes habituais apontamentos.

E' que o sr. dr. Mota Prego de Faria aparece neste momento à frente dos destinos do Vitória, depois de, já em anos anteriores, o seu nome ser apontado para este alto cargo. Sem menosprezo para quem o tem antecedido no desempenho do lugar — verdadeiras dedicações a quem o Vitória tanto deve — o novo Presidente reúne um grupo de qualidades que fazem prever uma directriz futura orientada no sentido progressivo e que a colectividade merece. Mas, de qualquer modo, é de mencionar a ocasião em que o novo Presidente toma o encargo de dirigir o Clube — numa época de sacrifício, de problemática classificação e ainda de dificuldades económicas que são preciso debelar.

Estamos cientes que todas as dificuldades virão a ser vencidas desde que a massa associativa do Clube, os valores económicos do conselho e as autarquias locais prestem ao Vitória toda aquela colaboração que ele precisa e que a sua obra merece.

Vieram...

O destino obrigou-nos a receber quem não tínhamos prazer nenhum de ter em nossa casa. Por isso parece que até a própria natureza se encarregou, no último domingo, de arranjar o dia impróprio para a prática do futebol. Mas se a generalidade daqueles que vieram não nos agradava encontrar alguns deles, pela posição pessoal que tomaram, somente eram merecedores do nosso desdém.

E' que é hábito nosso nunca ficar a dever nada a ninguém. Aqueles que nos prestaram determinados serviços, por maior valia que eles tivessem, foram sempre recompensados com pagamento em excesso. Por isso, ao vê-los e ao compreendê-los na posição que tomaram, ocorreu-nos somente um pensamento, como reacção lógica e natural de quem não está habituado a seguir as mesmas normas: — Já é preciso ter muita lata...

Téns de mesa

Fomos informados que, a exemplo do ano passado, o Grupo Musical «Ritmo Louco» vai organizar novamente os Campeonatos Concelhios desta modalidade. Soubemos mais ainda que, baseados na análise feita neste jornal aos torneios de 1954, os regulamentos estão a ser modificados de modo a permitir um maior interesse pelas competições.

E' de louvar esta iniciativa e acreditamos que ela será um êxito, pois as provas dadas, ano passado, de espírito organizador pelos rapazes do «Ritmo Louco» é garantia certa de que os Campeonatos vão decorrer dentro daquele interesse que se justifica.

O nosso jornal está ao dispor dos organizadores para toda a propagação da competição que é, simultaneamente, propagação duma modalidade desportiva das mais interessantes e com mais possibilidades de êxito no nosso meio.

## TORNEIOS REGIONAIS

O mau tempo obrigou o Vitória a pedir o adiamento do seu jogo de júniores com o F. C. de Fafe, para evitar que o campo se mostrasse muito enlameado da parte de tarde, no jogo Vitória-Lusitano. Assim somente o Desp. F. Holanda se desloca a Braga e jogou com o Sporting Bracarense onde perdeu por 4-1, sofrendo a sua pri-

## ESCLARECIMENTO

Ex.º Senhor Director:

Tendo chegado ao meu conhecimento que se tem tendenciosamente afirmado que a obra do Ex.º Senhor Dr. Fernando Aires, no Largo dos Navarros de Andrade, está suspensa pela Ex.ª Câmara, por despacho do seu Vice-Presidente, por motivos que não são coincidentes com a realidade, peço a V. Ex.ª se digno mandar publicar no seu conceituado jornal a adjunta cópia do requerimento feito pelo Técnico responsável da obra, Ex.º Senhor Engenheiro Helder Rocha, que originou a referida suspensão.

Paços do Concelho de Guimarães, 12 de Janeiro de 1955.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal, em exercício,

António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

## CÓPIA

Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães — Helder Raúl de Lemos Rocha, Engenheiro Civil, inscrito nessa Câmara Municipal para os devidos efeitos, tendo verificado, numa visita feita hoje, à obra de que é responsável do respectivo projecto e execução, em construção no Largo dos Navarros de Andrade, desta cidade, de que é proprietário o Ex.º Senhor Dr. Fernando Aires, que a mesma não está a ser executada segundo os cálculos feitos pelo Ex.º Senhor Engenheiro António Rodrigo de Araújo Pinheiro, nem foram fiscalizadas pelo mesmo, vem solicitar de V. Ex.ª, que seja retirado o termo de responsabilidade que tem, nessa Câmara, da citada obra. Pede a V. Ex.ª se digno deferir. — Guimarães, 5 de Janeiro de 1955. — O Engenheiro Civil, (a) Helder Raúl de Lemos Rocha.

Tem um carimbo a óleo com os seguintes dizeres: «Câmara Municipal de Guimarães — Recebido em 5/1/1955 — Registrado sob o n.º 20»; E o seguinte despacho: «Deferido e à Repartição d'Obras para pedir novo termo de responsabilidade, suspendendo a obra até que o mesmo dê entrada — 6/1/55 — (a) António Pinheiro».

Conferido e está conforme ao original a que me reporto.

Guimarães e Secretaria da Câmara Municipal, 12 de Janeiro de 1955.

O Chefe da Secretaria,  
Gaspar Gomes Alves.

## TELEFONE

(MUDANÇA DE NÚMERO)

O reitor da freguesia de URGESES previne por este meio os seus reverendos colegas, paroquianos e amigos, de que, desde o dia 8 do corrente, o número do seu telefone mudou para — 40117.

Urgeses, 10 de Janeiro de 1955.

## CASA ESTRELA SAPATARIA

Rua de S. Dâmaso, 121-123 (junto a Marisqueira)

Consertos e limpezas de calçado Calçado novo e por medida

Mande consertar calçado nesta Casa.

meira derrota em terreno do adversário.

Para hoje estão marcados os jogos Vitória-F. C. Fafe, na Amorosa, às 10 horas, e Desp. F. Holanda-Vianense, nas Taipas, à mesma hora.

## Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

CONVITE

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, convida os Irmãos a assistir à missa de sufrágio que será celebrada na nossa Igreja às 10 horas de domingo, dia 23 do corrente, pela alma do Saudoso Benfeitor Joaquim de Sousa Pinto e a seguir ao descerramento do seu retrato na Galeria dos Benfeitores. Do mesmo modo convida todos os Amigos do extinto e simpatizantes da mesma Instituição.

A Mesa da Irmandade.

## FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 404 PORTO

Notícias de Guimarães n.º 1201-16-1-1955



COMARCA DE GUIMARAES

Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães correm êditos de 20 dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Baptista e mulher Cesaltina Rebelo Baptista, ele comerciante e ela doméstica, moradores na vila de Belmonte, da comarca da Covilhã, para no prazo de 10 dias, depois de findo o dos êditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença requerida por Camilo L. Reis, casado, comerciante, desta cidade de Guimarães, na acção sumária que moveu contra os referidos Manuel Baptista e mulher.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1954.

O Juiz de Direito,  
Valdemiro Ferreira Lopes.

O Chefe de secção,  
Albino Leite da Silva.

## Câmara Municipal de Guimarães

## ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 9 de Fevereiro de 1955, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de Ajardinamento e abertura de duas ruas no Campo do Prado, em Vizela — 4.ª Fase,

Base de Licitação: 152.160\$80 (Cento e cinquenta e dois mil cento e sessenta escudos e oitenta centavos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 4.000\$00 (Quatro mil escudos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Guimarães, 12 de Janeiro de 1955.

O Vice-Presidente da Câmara Municipal,  
António Rodrigo de Araújo Pinheiro.

## HELENA MENDES

CABELEIREIRA

R. da Rainha, 75 — Telefone, 40434

Para bem e como idade das suas Clientes informa que, no seu Salão, tem aos seus serviços a especialidade de «MANICURE» permanente.

## Ofertas e Procuras

**FIO** Achou-se no Teatro Jordão, entregando-se a quem provar pertencer-lhe, fazendo do mesmo uma descrição completa quanto às medalhas que tem penduradas. 51

**LOJA** Passa-se no centro da cidade. Esta redacção informa. 12

**Propriedades de grande rendimento** Juntas ou em separado. Trata Fernando Ayres — Guimarães. 35

**1.º andar** Aluga-se na central da cidade. Próprio para consultório ou escritórios, tem 4 divisões. Informa esta redacção. 37

**Viajante** Com carta de condução, precisa-se para fazer umas pequenas viagens. Nesta Redacção se informa. 42

**PRACISTA** PRECISA-SE Paratrabalhar com artigo de venda com ordenado e comissão. Informa esta redacção. 45

**Vendem-se** 2 bobino-res de fio cruzado 1 de 20 fusos marca «Foster»; outro de 6 fusos marca «Leesona». Informa Mendes, Leitão & Oliveira, Lid.ª — Guimarães. 46

**LETRA PERDIDA** Entre terça ou quarta-feira, valor de selo 42\$00. Saque e endosse de Casimiro Ribeiro e aceite de João Leite, residentes no Pevidém. Proceda-se a todo o tempo contra quem pretenda descontá-la. 48

Prego para construção de todos os números — Quilo, 6\$50  
Redes de arame para vedação  
Chapa de ferro e zincada  
Sortido completo de ferro  
Arares — Ferragens — Tintas

## JOSÉ MÁRIO DE MATOS

RUA DA RAINHA, 139 — GUIMARAES  
TELEFONE, 40340

**J. MONTENEGRO**  
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS — ALTA E BAIXA TENSÃO  
Largo 28 de Maio, 78-1.ª — Tel. 4510  
GUIMARAES

## TUBOS GALVANIZADOS!...

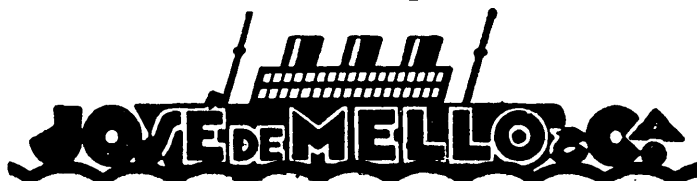
A Competidora de Representações, L.ª

É a única firma no concelho importadora de TUBOS GALVANIZADOS. Mas não os importa de parede reduzida, porque têm: Menos parede, menos peso e menos duração.

RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523  
GUIMARAES

## Agentes Transitários e Camionistas

Carapeçam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega do Domicílio.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO  
Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS  
Telef. Mat. 647

## Sociedade Industrial Sampedro, Limitada

Capital — 320.000\$00

Sede - S. Tiago de Lordelo - Guimarães

Convoco os Sócios desta Sociedade para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, nos escritórios do Porto, à Rua dos Clérigos, 44-1.º andar, pelas 15,30 horas do dia 16 de Fevereiro de 1955, para deliberarem sobre a incorporação de Fundos de Reserva no Capital Social.

Porto, 11 de Janeiro de 1955.  
O Gerente,  
Paulo do Nascimento Fernandes Alves.